

a) Título:

Internercia

b) Tipo de Projecto:

Videoinstalação performativa

c) Resumo da ideia do projecto:

O projecto consiste numa Instalação de Video e Performance. O factor temporal e espacial é essencial, já que a obra é constituída por duas fases de recepção perante o espectador. A primeira fase consiste numa projecção videográfica reproduzida em *loop* com fragmentos de vídeos recolhidos da Internet, cujo objecto de representação consiste em figuras públicas da rede *youtube*. Esta projecção encontra-se sobre uma superfície plana de 2 x 2 m. centrada por uma janela de 16,9 x 25,4 cm, janela esta que constitui a transição para a segunda fase, onde ocorrerá a acção performativa, numa recriação do espaço íntimo do autor que permanecerá alojado na obra durante 48h, interagindo com redes sociais e criando diários em formato video. O espectador coloca-se então na posição de *voyeur*, acentuando o conceito da solidão por trás da intimidade exposta perante as redes sociais. Finalizadas as 48h, estes diários serão publicados na rede *youtube* e o corpo performativo abandona a obra.

d) Objectivos:

-Propor uma ligação entre a observação do indivíduo contemporâneo através das redes virtuais e a observação do mundo real.

-Questionar a relação de dependência do indivíduo na sua envolvência cíclica nas redes sociais.

e) Proposta conceptual, estética e formal:

As redes sociais, não só já existem como o reflexo do apogeu da era da comunicação, como também estão claramente acessíveis à maioria da população mundial com recursos para tal. Redes tal como *Facebook*, *Twitter* e *Youtube* (entre outros), encontram-se no dia a dia da nossa sociedade, oferecendo a oportunidade ao usuário para interagir com outras entidades de forma prática eficiente. As redes sociais, não só se disseminou entre grande maioria da sociedade, em termos "sócio-afectivos", como também ofereceu a possibilidade à toda organização, entidade empresarial, institucional e governamental, de tornar mais efectiva a mensagem destinada todo público alvo. E assim, toda uma panóplia de informação sobre o mundo do espectáculo, produtos, eventos, jogos na rede, eventos, tendências, notícias, e até *anedotas*, é actualizada todos os minutos. Este fenómeno fez sofrer uma clara mudança na sociedade no que respeita ao progressivo défice de contacto directo entre as pessoas, e penso que isto se deve ao carácter de potencial ferramenta de *lazer* que as redes sociais tem publicitado ao longo do seu percurso evolutivo, fazendo com que haja de facto uma preocupação por parte do indivíduo em ter um papel activo numa determinada rede social mediante variadas formas de partilha, sendo possível para o usuário "controlar" a forma como quer ser reconhecido pelos outros usuários. E talvez seja esta a resposta para a grande interrogativa: existe alienação no que respeita a nossa relação com as redes sociais? A verdade é que graças as redes sociais é possível difundir a nossa opinião e até como uma boa ferramenta para casos de trabalho em equipa. No entanto, numa sociedade extremamente globalizada e sufocada pelo mundo espectáculo, até que ponto são estas redes sociais armas de distração em massa? O que leva a muitos terem as redes sociais como a sua principal companhia? Se compararmos a utilização excessiva das redes sociais a uma situação de tóxico dependência, veremos que não é o estupefaciente que possui o vício mas sim o usuário. Qualquer círculo vicioso assenta os seus alicerces na intolerância e na necessidade de isolamento da realidade como a conhecemos, e, a semelhança da maioria dos estupeficientes, também ocorre uma alteração no que respeita à nossa noção de tempo e espaço na hora do consumo. Então podemos concluir que existe uma diferença entre um toxicodependente e um usuário recreativo. Tendo os mesmos níveis de uso, as

redes sociais, como qualquer outra actividade, pode levar-nos a um estado de alienação, sobretudo se consiste em moldar a nossa identidade e publicar o que poderíamos considerar como um "Eu" perfeito.

Como artista, sinto a necessidade de representar temas que influenciam o meu tempo presente como indivíduo. A prática artística engloba o resultado de todo um conjunto de reflexões apoiadas na própria experiência pessoal e cognitiva, e assim acontece: desde o actor que procura na sua memória características que reconhece em certos padrões sociais que se adaptem à sua personagem, até o músico que compõe em base a todas as notas e acordes que ouviu durante a sua vida, independentemente da influência, visto que a beleza da música existe na impossibilidade de explicar a reacção do indivíduo no momento em que é tocada. É por isso que recorro à performance como elemento crucial da obra, já que pretendo uma aproximação do espectador para uma situação de contraponto entre a cacofónica observação do espaço virtual, tão saturado de informação que se torna quase imperceptível, e uma situação real, concreta e sem nenhum controlo por parte do indivíduo relativamente ao que expõe. O espectador se depara com uma situação de processo entre o que se encontra por trás da produção em massa de informação pessoal nas redes sociais.

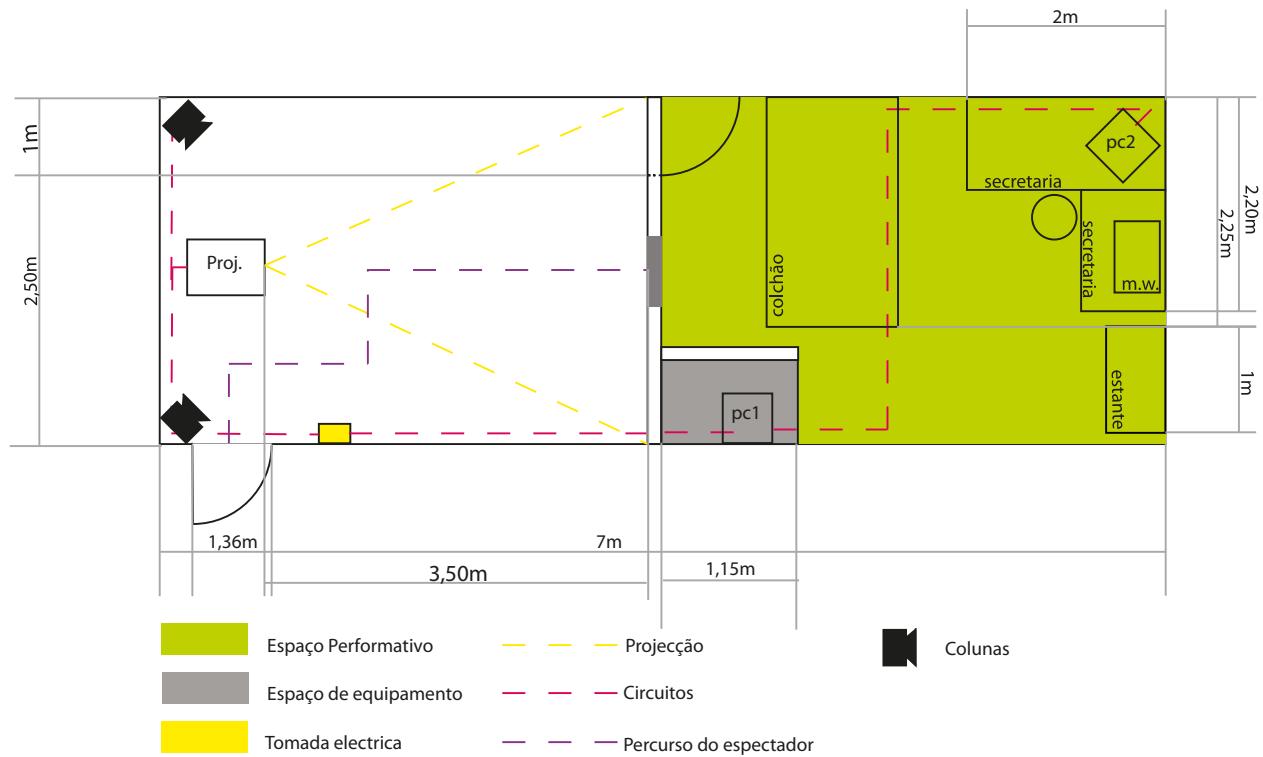
f) Descrição detalhada do projecto:

A obra constitui-se em dois actos. O primeiro acto é a junção dos dois elementos de instalação de video e performance. Em primeiro plano, o espectador depara-se com o plano de projecção, isolado num corredor da fabrica antiga dos Leões (referencia ao abandono). O material projectado consta de fragmentos de 15 segundos de filmes a reproduzirem em tempos e volumes diferentes, realizados por figuras publicas da rede *youtube*, cujo discurso indistinto e imperceptível é maioritariamente dirigido ao espectador. No centro do suporte de projecção se encontra uma janela cuja dimensão de 17x25 cm. deixa o espectador trespassar a barreira visual do projectado para um corpo interior que constitui o espaço da performance, que constara com uma duração de 48 horas. O autor irá utilizar o espaço da obra como alojamento durante este período de tempo realizando

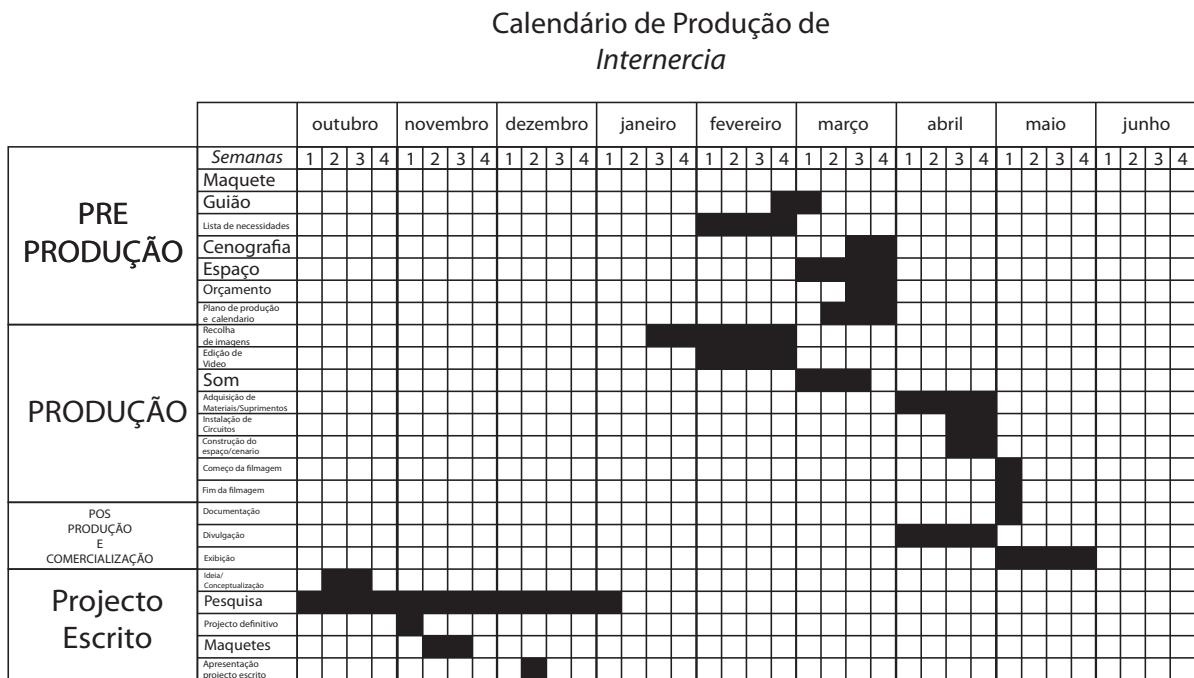
gravações na *webcam* de um computador que serão publicadas na rede *youtube* posteriormente. Estará inserido numa recriação do ambiente íntimo do mesmo, expondo vários objectos, detalhes e histórias pessoais durante as gravações. Da mesma forma, o autor irá dormir e comer sem nenhum horário estipulado, acções estas que também serão documentadas.

Ao fim de 48h, o actor abandona o espaço performativo deixando a documentação a reproduzir em *loop* no monitor do cenário, recorrendo assim à estética de separação e abandono permanente do íntimo. A obra transforma-se automaticamente numa obra isolada.

Introduzir ao espectador de hoje, habituado à relação entre o plano virtual e o plano real como campos separados, uma entrada faseada entre uma camada virtual bidimensional, visual e temporalmente caótica e sem uma linha coerente, escondendo um espaço real, em tempo real, antecedida pelo primeiro plano, dando a oportunidade ao espectador de assistir a essa intimidade real de uma perspectiva que hoje é ignorada pelo comum usuário da Internet, no sentido em que as barreiras de tempo e espaço são quebradas no contacto com o real. A primeira fase da obra entende um espaço escuro destacado por uma projecção videográfica no plano frontal da sala. O primeiro encontro será uma composição de fragmentos de vídeos de pessoas com discursos variados dirigidos ao espectador, em *loop* e de forma desorganizada. O contacto do espectador com os vídeos vai leva-lo ao que consiste numa observação efémera, podendo ter um percurso ou não, sendo interrompido pelo encontro da janela. Sendo este sistema de observação efémera, uma grande possibilidade, a observação de espectador só depende na sua curiosidade e no seu instinto de *voyeur*, o que irá fazer com que o espectador se dirija a uma janela com dimensões idênticas a qualquer um dos vários vídeos projectados, o que facilita a sua camuflagem e a sua qualidade de “não-único”, característica do que se pode entender como um padrão de utilização nas redes sociais. No instante em que o espectador avança até a janela, a performance entra no campo sensorial do espectador. Este se depara então com o corpo performativo, no seu espaço íntimo e ausente da realidade exterior. Não existe para o espectador um espaço nem uma noção de tempo em comum com o performer, existe apenas um outro plano espacial e temporal na qual é impossível o contacto ou a comunicação entre os dois, o que significa que, tal como acontece no caso das redes sociais, a “presença” do outro indivíduo é meramente remota e efémera.



g) Calendário de produção:



Freddy Roldán Rivero
 25076

h) Descrição das ferramentas, técnicas ou tecnologias empregadas :

- Computador 1 (com *webcam* incorporada)
- Computador 2 (para projecção)
- Projector
- Pladour 4x3m
- 3 dobradiças
- 9 parafusos
- Serra
- Circuitos e ligações
- Secretária
- Colchão de solteiro
- Lâmpada
- *Posters*
- Fotografias
- Roupa
- Objectos pessoais
- Colunas
- Transporte
- Diários
- Internet banda larga
- Adobe Premiere CS5
- Projector de 2500 *lumens*

Para a realização do material audiovisual recorri à técnica de *found footage* e utilizei AdobePremiere CS5 para a sua edição.

i) Ficha técnica e créditos do projecto:

Internercia, 2012 Videoinstalação performática / Video DV PAL; 4:3, Cores, 2'5"

Preparação conceptual: Profª. Drª Claudia Giannetti

j) Bibliografia Consultada

. Debord, Guy A Sociedade do Espectáculo (1967)
<http://www.ebooksbrasil.org/eLiberis/socespetaculo.html>

. Debord, Guy. Comentários sobre a Sociedade do Espectáculo (1988)
<http://www.ebooksbrasil.org/eLiberis/comentarioesse.html>

k) Curriculum Vitae

1. Nome

Freddy Manuel Roldán Rivero

Av. D. Nuno Alvares Pereira, Nº41, 4ºesq. 2735-144 Agualva, Sintra - Portugal
912 985 072

fmroldanrivero@gmail.com
www.eminentdanger.com

2. Educação

Lic. 2013 Artes Visuais - Multimédia Universidade de Évora

3. Registo de Exibições

2011 *True Tales.* DV PAL 4'23"
Festival Escrita na Paisagem
II Mostra de Videoperformance

